



INTERCAMPUS



Barómetro CMTV, vaga 52



Índice

1	Ficha Técnica	04
2	Análise	07
3	Anexos	53

1 Ficha Técnica

Ficha Técnica

Objetivo

Sondagem realizada pela INTERCAMPUS para a CMTV, com o objetivo de conhecer a opinião dos Portugueses sobre diversos temas da política nacional, incluindo a intenção de voto em eleições legislativas.

Universo

População portuguesa, com 18 e mais anos de idade, eleitoralmente recenseada, residente em Portugal Continental.

Amostra

A amostra é constituída por **n=608 entrevistados**, com a seguinte distribuição proporcional por Género, Idade e Região:

GÉNERO	TOTAL	%
Homens	290	47,7
Mulheres	318	52,3
Base	(608)	(100)

IDADE	TOTAL	%
18-34	131	21,5
35-54	209	34,4
55 e +	268	44,1
Base	(608)	(100)

REGIÃO	TOTAL	%
NORTE	229	37,7
CENTRO	142	23,4
LISBOA	166	27,3
ALENTEJO	42	6,9
ALGARVE	29	4,8
Base	(608)	(100)

Ficha Técnica

Seleção da amostra

A seleção do lar fez-se através da geração aleatória de números de telefone fixo / móvel.

No lar a seleção do respondente foi realizada através do método de quotas de género e idade (3 grupos).

Foi elaborada uma matriz de quotas por Região (NUTSII), Género e Idade, com base nos dados do Recenseamento Eleitoral da População Portuguesa (31/12/2022) da Direção Geral da Administração Interna (DGAI).

Recolha da Informação

A informação foi recolhida através de entrevista telefónica, em total privacidade, através do sistema CATI (Computer Assisted Telephone Interviewing). O questionário foi elaborado pela INTERCAMPUS e posteriormente aprovado pela CMTV.

A INTERCAMPUS conta com uma equipa de profissionais experimentados que conhecem e respeitam as normas de qualidade da empresa.

Estiveram envolvidos 18 entrevistadores, devidamente treinados para o efeito, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelo estudo.

Os trabalhos de campo decorreram 6 a 10 de Fevereiro de 2024.

Margem de Erro

O erro máximo de amostragem deste estudo, para um intervalo de confiança de 95%, é de $\pm 4,0\%$.

Taxa de Resposta

A taxa de resposta obtida neste estudo foi de: 63,8%.

2 Análise

Tendo em conta o facto de esta vaga do Barómetro ter um questionário igual ao da vaga anterior, a análise irá privilegiar a comparação entre os resultados deste mês e os do mês de Janeiro.



2.1

Decisão

Alguns números a respeito do processo de decisão dos eleitores:

1. Cerca de **11%** ainda não decidiram se vão votar ou não (eram **12%** em Janeiro).
2. Dos que tomaram uma decisão, a esmagadora maioria (**99%**) decidiu ir votar (**95%** em Janeiro).

É evidente que muitos dos que decidiram votar poderão não fazê-lo, mas estes resultados mostram que **a decisão de abstenção é muito mais conjuntural do que estrutural**, ou seja, as pessoas abstêm-se menos por convicção e mais por razões ocasionais de última hora.

Alguns números a respeito do processo de decisão dos eleitores:

3. Dos que não tomaram uma decisão a respeito de ir votar ou não, a maioria (70%) não saberiam, neste momento, dizer em que partido ou coligação votariam, se acabassem por ir votar (76% em Janeiro).

Estes resultados que temos vindo a apresentar sugerem que a indecisão diminuiu ligeiramente.

Alguns números a respeito do processo de decisão dos eleitores:

4. Dos que tomaram a decisão de ir votar, **21%** não saberiam, neste momento, dizer em que partido ou coligação votariam (**20%** em Janeiro).

5. Mas mesmo dentro dos que dizem já ter tomado uma decisão a respeito do partido ou da coligação, **4%** não sabem ou não querem dizer qual é esse partido ou coligação (**4%** em Janeiro).

Assim, e para o total, temos: dos **608** inquiridos neste estudo, **66** não sabem se vão votar ou não (P.1), **110** votam mas não tomaram a decisão em quem votar (P.4) e **18** tomaram esta decisão, mas depois não sabem ou não querem dizer em quem.

Alguns números a respeito do processo de decisão dos eleitores:

Tudo isto significa que **32%** dos inquiridos ainda não sabem bem o que vão fazer (**32%** em Janeiro). Alguns poderão acabar por não votar, mas existe margem muito intensa para que os resultados da intenção de voto se alterem significativamente até à eleição.

A indecisão mantém-se a mesma.

Conclusão:

Podemos então concluir que, de acordo com estes resultados, existe uma percentagem elevada de eleitores, mais de **30%**, que ainda não tomou uma verdadeira decisão. E já estamos a 1 mês da eleição.

No entanto, nas vésperas da eleição de 2022, o valor era rigorosamente igual (aliás, todos estes valores são muito semelhantes ao inquérito realizado há dois anos, o que significa que há bastante consistência comportamental por parte do eleitorado). Assim, é expectável que a indecisão possa manter-se nestes níveis elevados até ao momento da eleição.

2.2

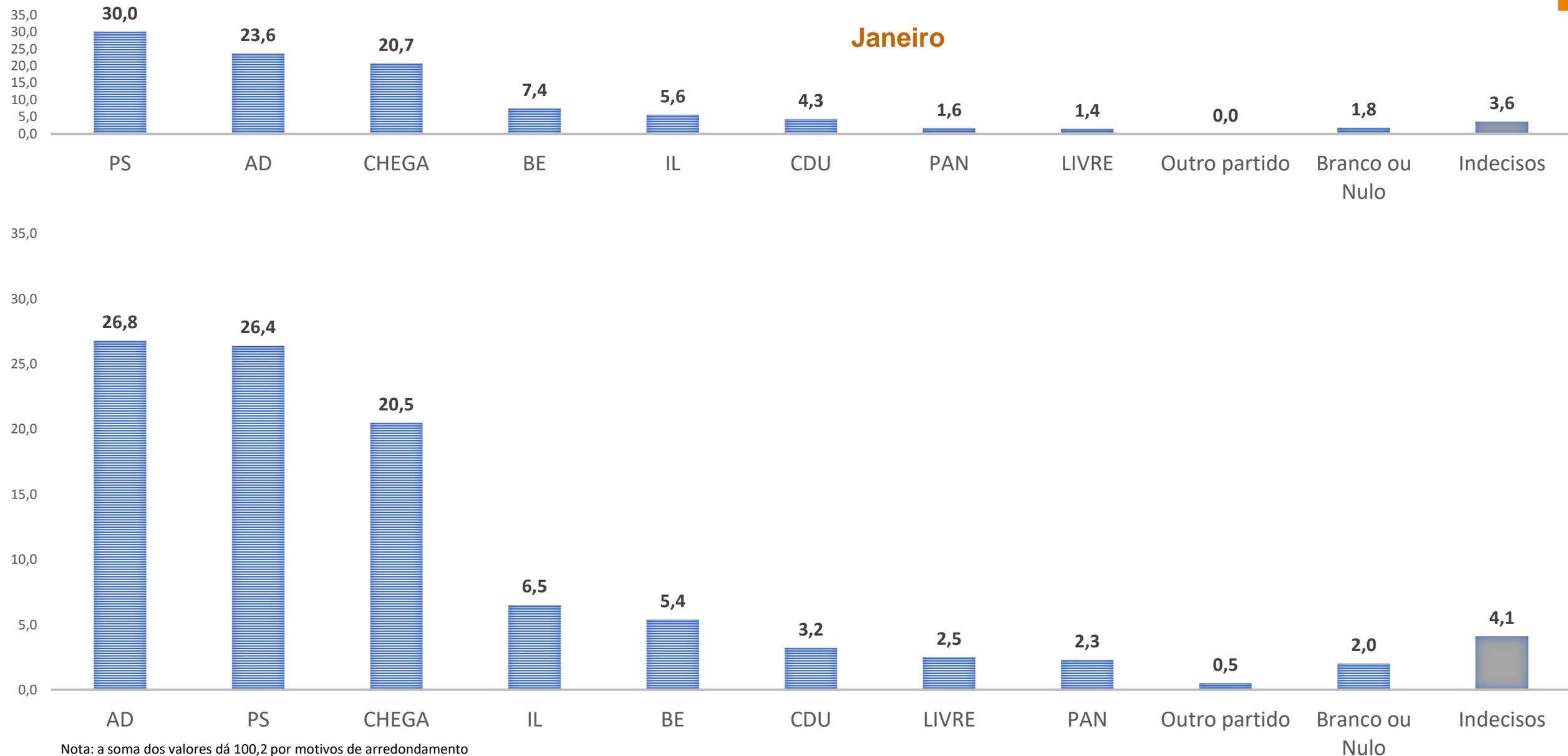
A intenção de voto

A intenção de voto

Na análise deste barômetro especial especialmente focado na questão eleitoral, e igual à vaga passada, vamos apresentar vários resultados da intenção de voto. A pergunta de intenção de voto foi subdividida para os que teoricamente já decidiram a sua votação e para aqueles que ainda se mantêm indecisos.

Vamos começar por apresentar os resultados dos que, no total da amostra, já tomaram uma decisão (444).

Intenção de voto 1 – total dos decididos

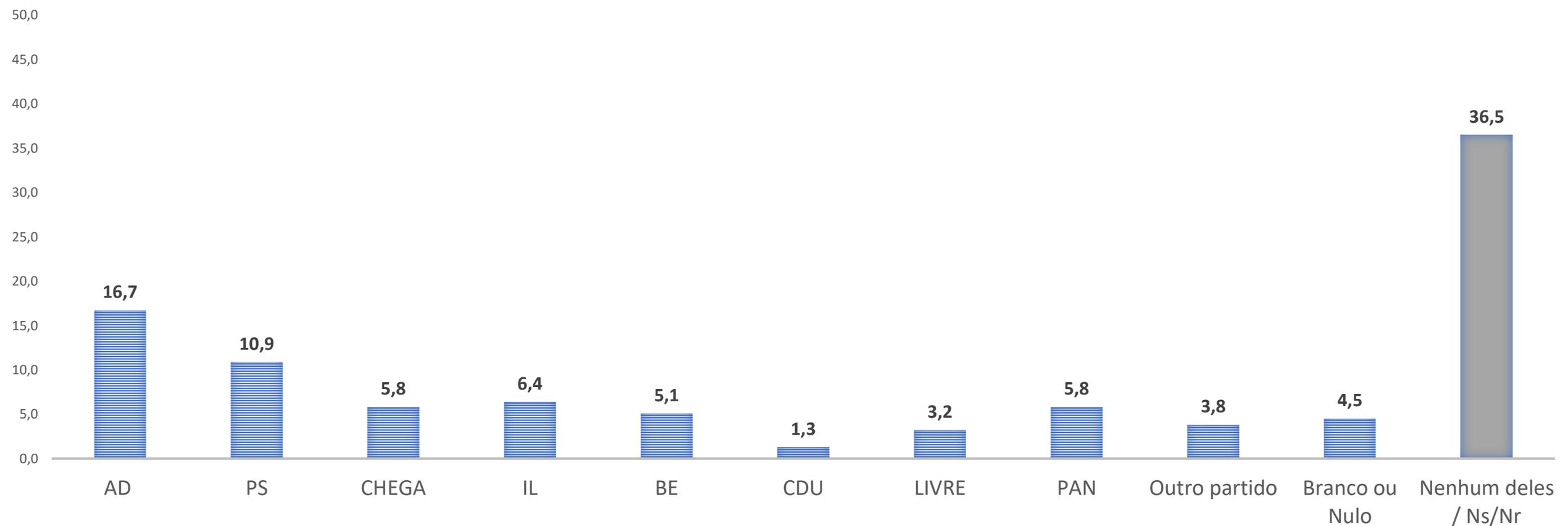
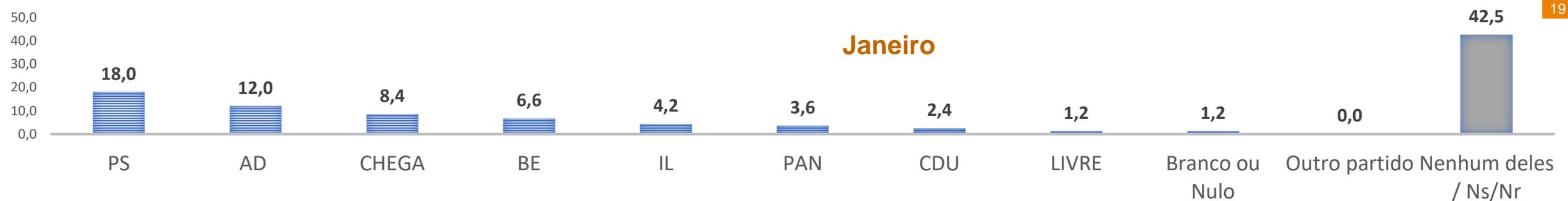


A intenção de voto

Observamos que a AD subiu e inverteu a tendência. Existe agora um perfeito empate técnico. O CHEGA mantém o seu valor e o BE desce bastante.

Vamos agora apresentar os resultados dos que, no total da amostra, ainda não tomaram uma decisão (156).

Intenção de voto 2 – total dos não decididos

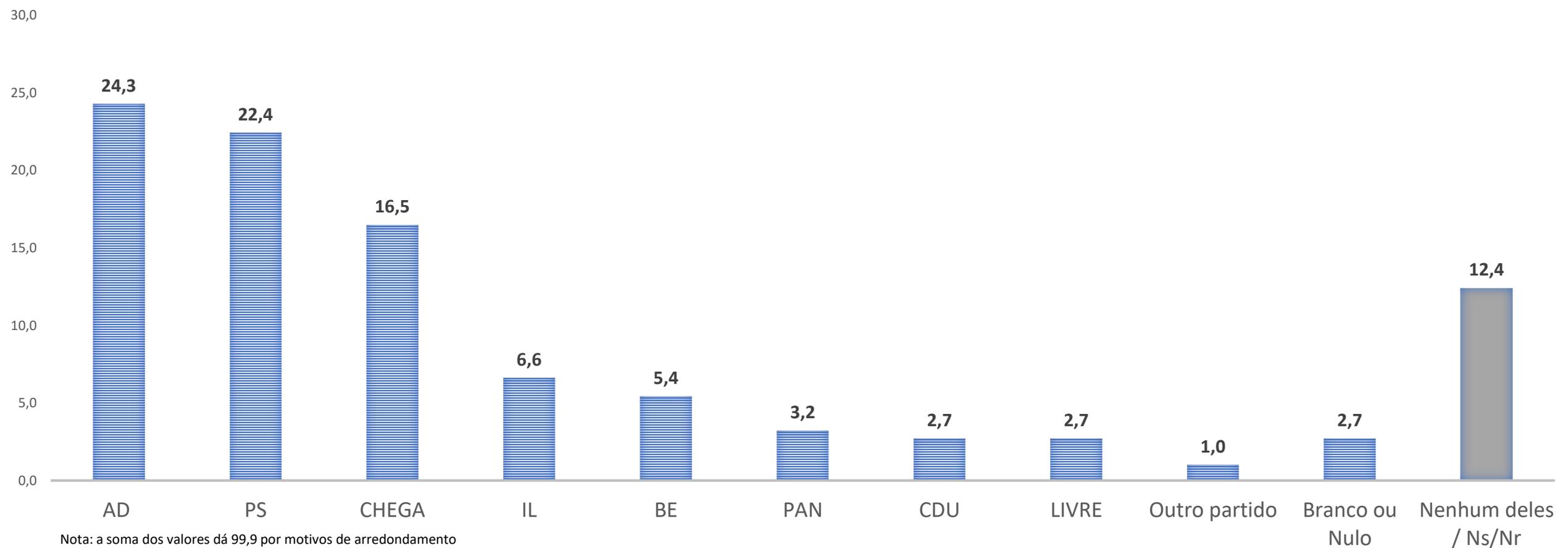
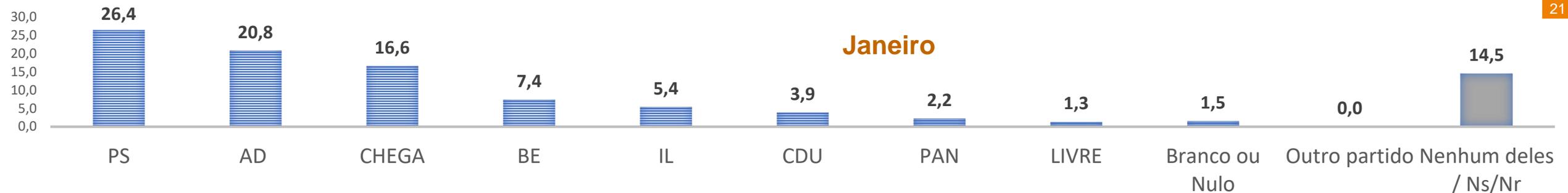


A intenção de voto

Observamos que é agora a AD que apresenta uma “liderança” dos indecisos, e o CHEGA volta a aproximar-se do grupo dos partidos mais pequenos. O que confirma (o mesmo já acontecia na vaga passada) que os votantes deste partido estão mais decididos.

Vamos ainda apresentar um terceiro cenário, anulando todos os inquiridos deste estudo que habitualmente não votam (ou quase nunca votam) ou que pensam não votar nesta eleição. Pretendemos, assim, abordar de forma ideal os potenciais votantes. Neste caso, vamos dar a intenção de voto total, somando os decididos e os não decididos (589).

Intenção de voto 3 – total dos potenciais votantes



A intenção de voto

Este cenário é provavelmente o que melhor traduz a intenção de voto neste momento.

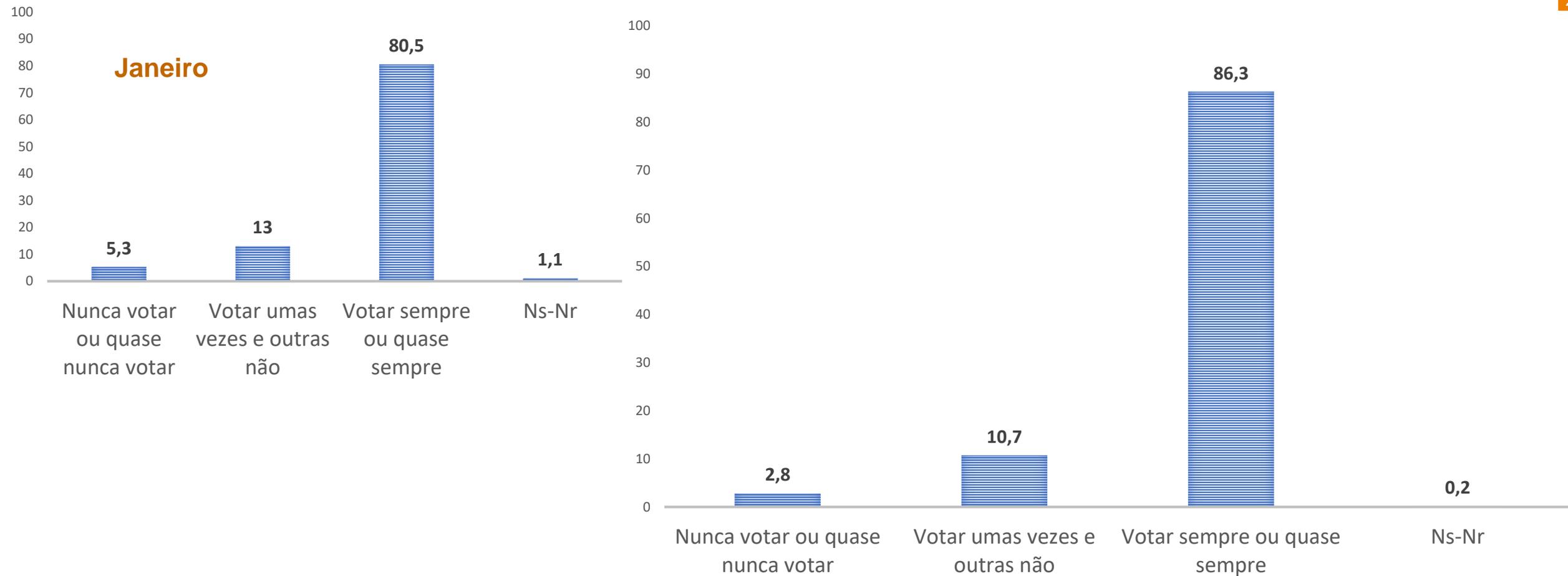
Podemos observar, em relação à vaga passada, que o PS e a AD alteraram as suas posições e que o CHEGA se mantém.

Nestas circunstâncias, e tendo em conta a diminuição do BE, o resultado corresponde a uma subida significativa da direita. Esta apresenta 47,4% (era 42,8%), contra 33,2% da esquerda (era 39,0%).

2.3

Mais informação a respeito do comportamento eleitoral

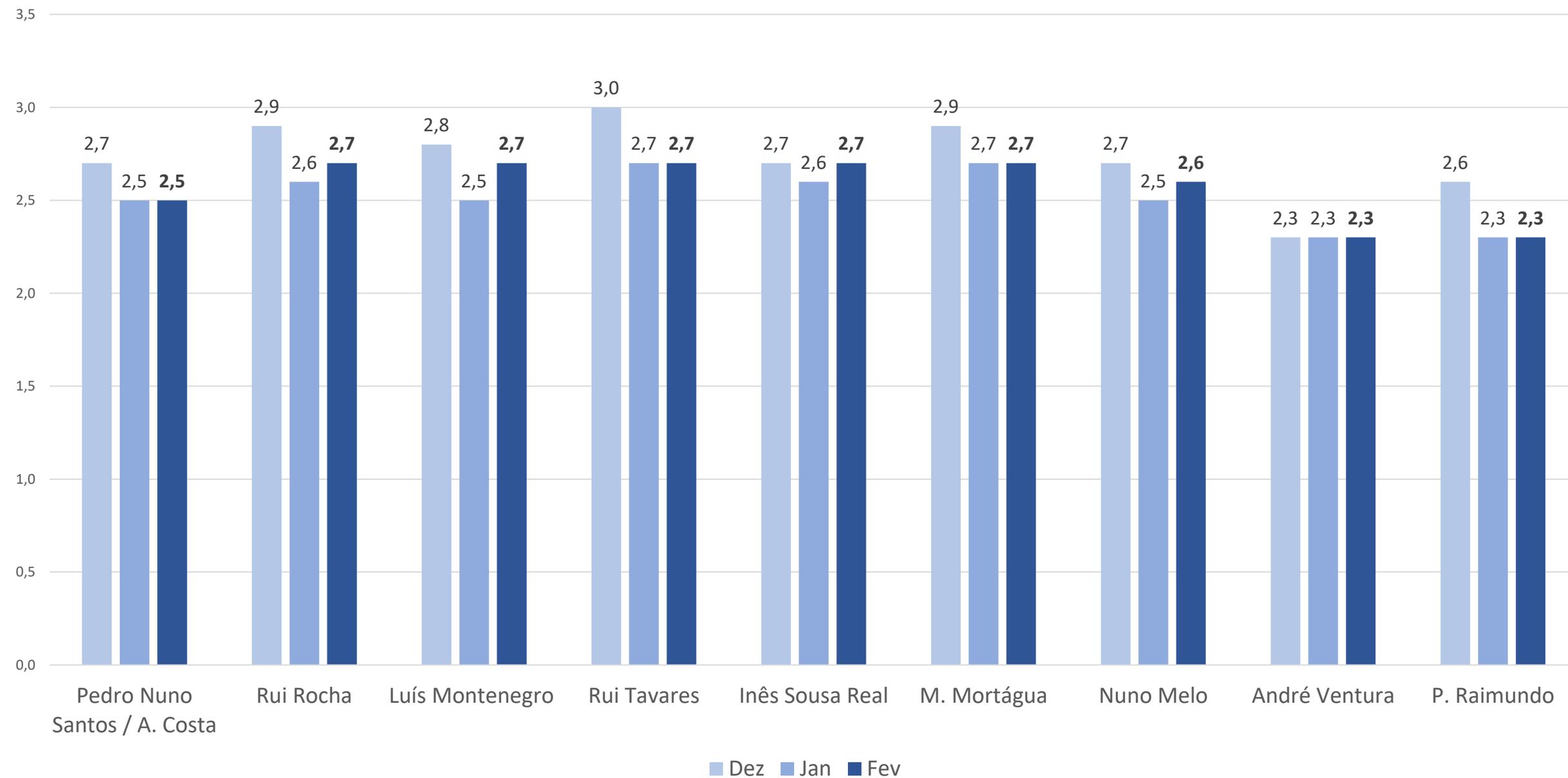
De uma maneira geral, quando há eleições, qual destes é o seu comportamento mais habitual? (%)



Os resultados são semelhantes, embora tenha diminuído a percentagem dos que votam menos frequentemente. Ou seja, parece aumentar a intenção de votar nesta eleição.

2.4 Outras opiniões

Atuação dos líderes políticos (%)

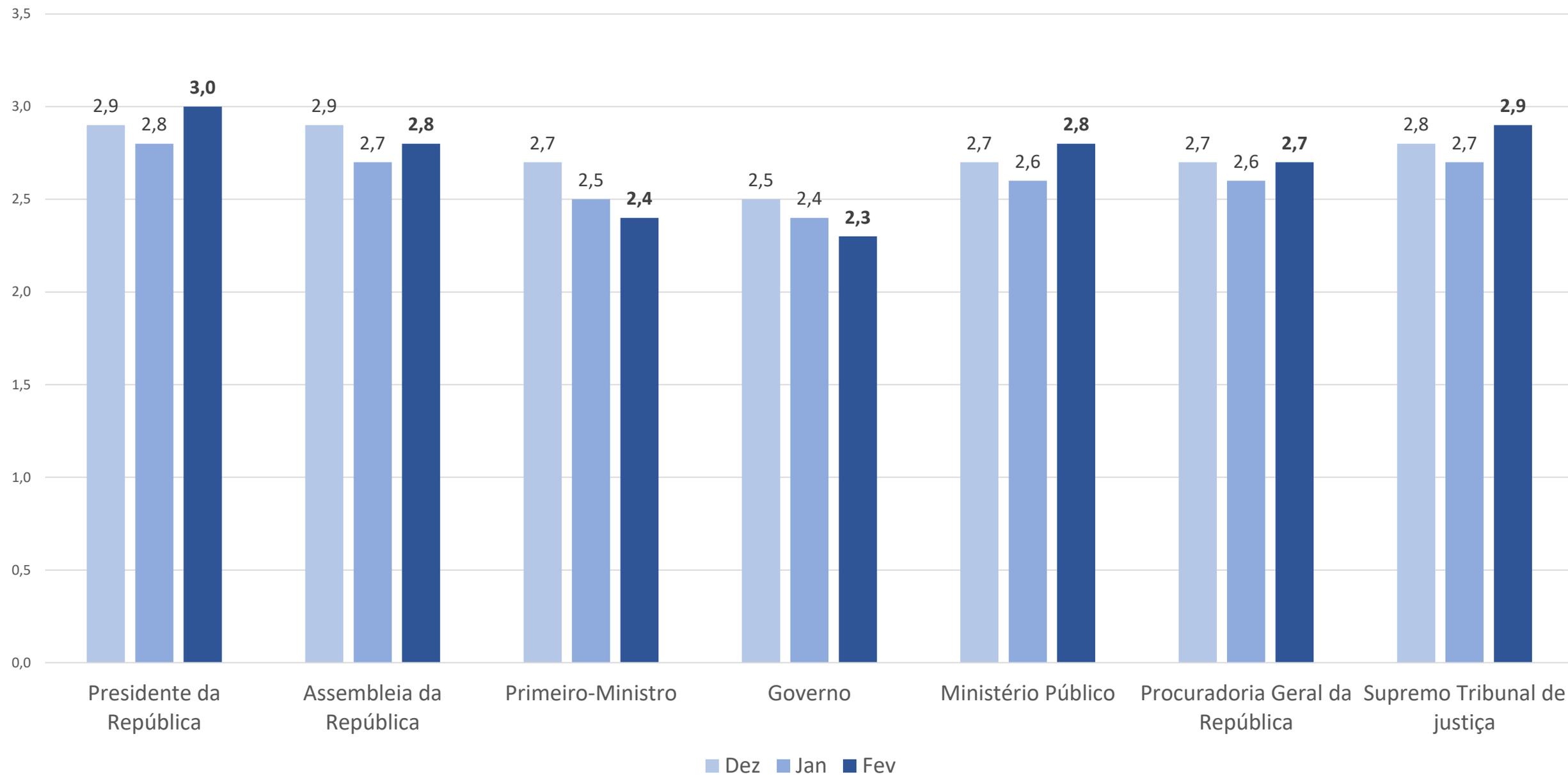


Atuação dos líderes políticos (%)

Numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a uma atuação muito negativa e 5 a uma atuação muito positiva (sendo 3 o ponto médio, nem positivo nem negativo), observamos que todos obtêm média negativa.

Os resultados mostram semelhança em relação ao mês anterior, embora Luís Montenegro apresente uma subida significativa, de 2,5 para 2,7.

Atuação dos órgãos de soberania (%)



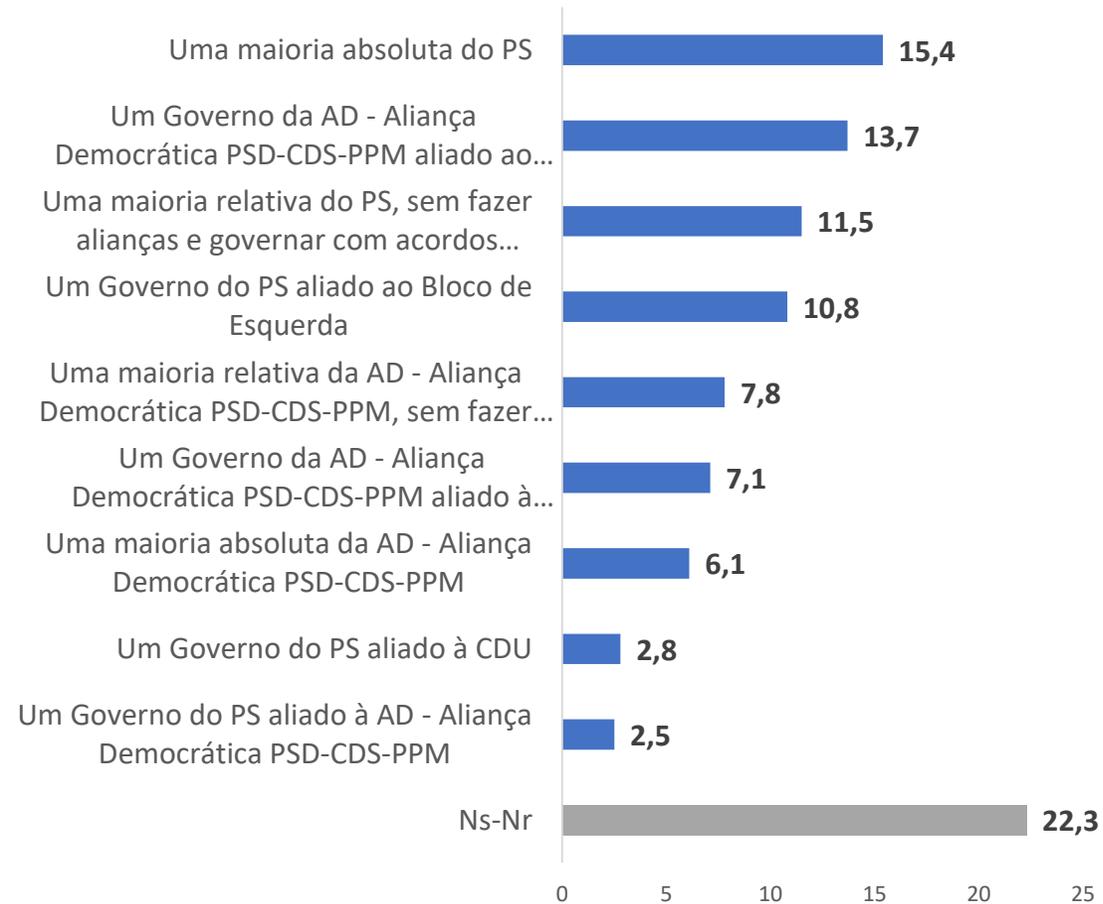
Atuação dos órgãos de soberania (%)

Numa mesma escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a uma atuação muito negativa e 5 a uma atuação muito positiva (sendo 3 o ponto médio, nem positivo nem negativo), verificamos valores todos negativos, exceto o Presidente da República que volta a um resultado neutro, de 3,0.

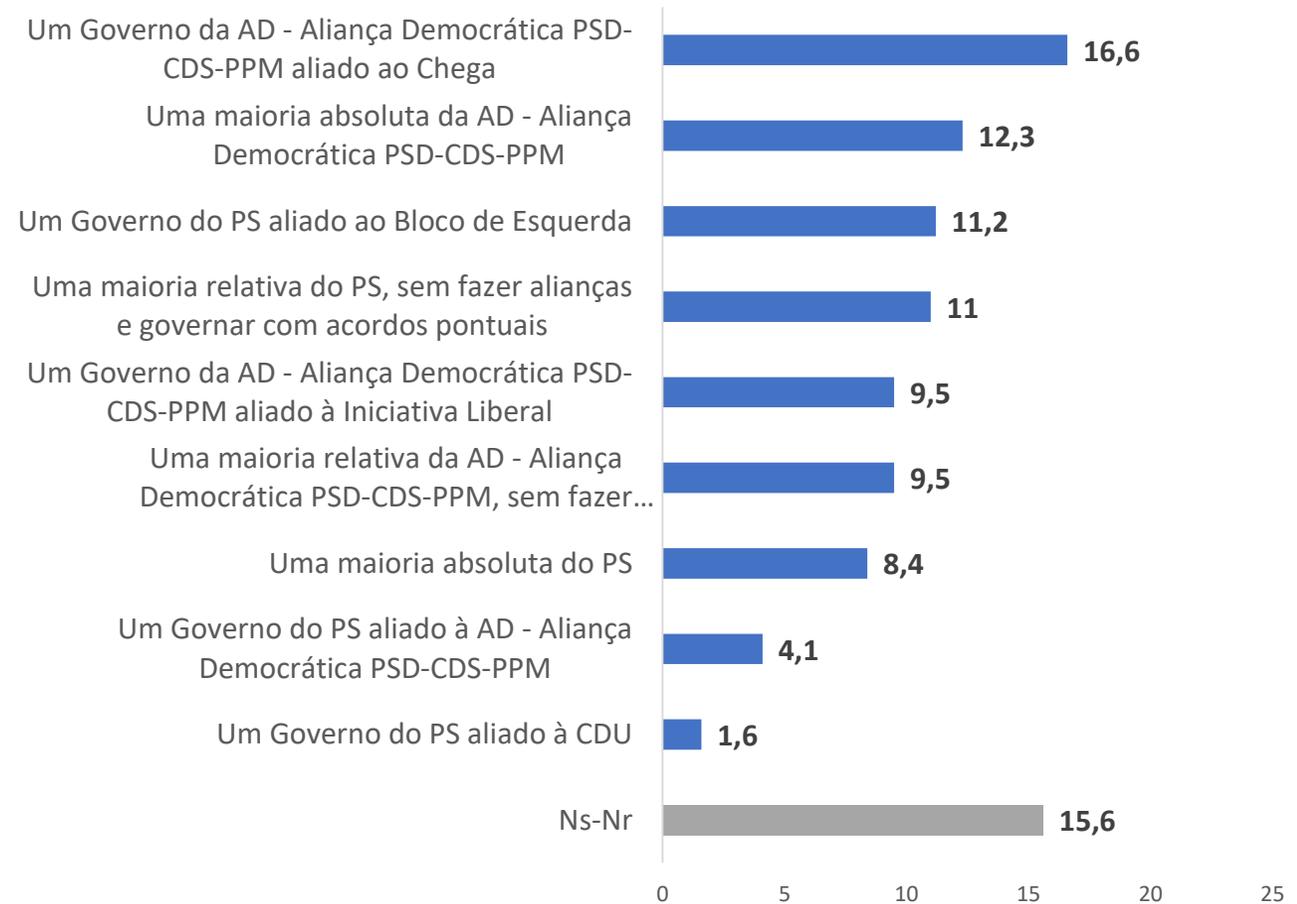
Em relação à vaga anterior, todos aumentam, exceto o Governo e o PM, que descem para valores mínimos.

O que é que preferia que acontecesse... (%)

Janeiro



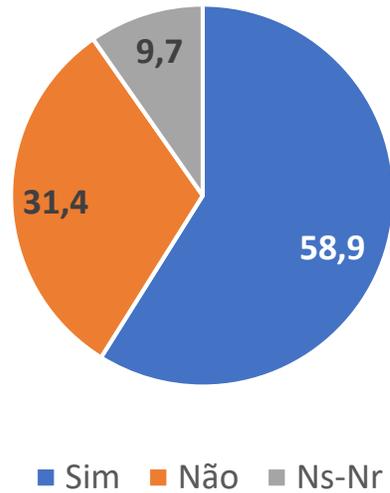
Fevereiro



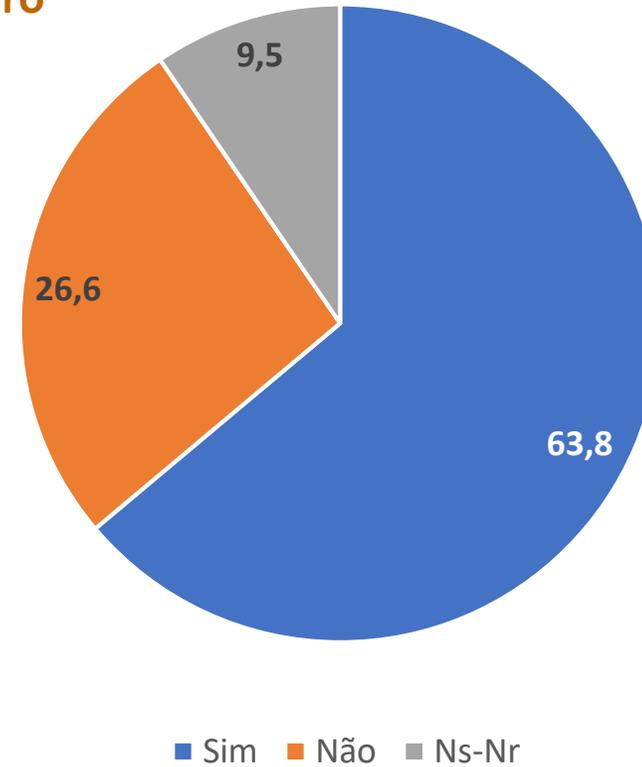
Os resultados mostram mudanças importantes. As soluções com o PS, nomeadamente a maioria absoluta (que baixa de 15,4% para 8,4%), perdem importância e as soluções com a AD aumentam, sobretudo a que considera o CHEGA.

Pedro Nuno Santos é o atual líder do PS. Diria que é uma pessoa sobre a qual tem uma opinião formada, ou não o conhece bem? (%)

Janeiro



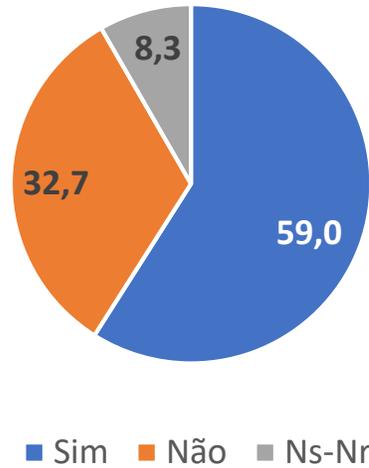
Fevereiro



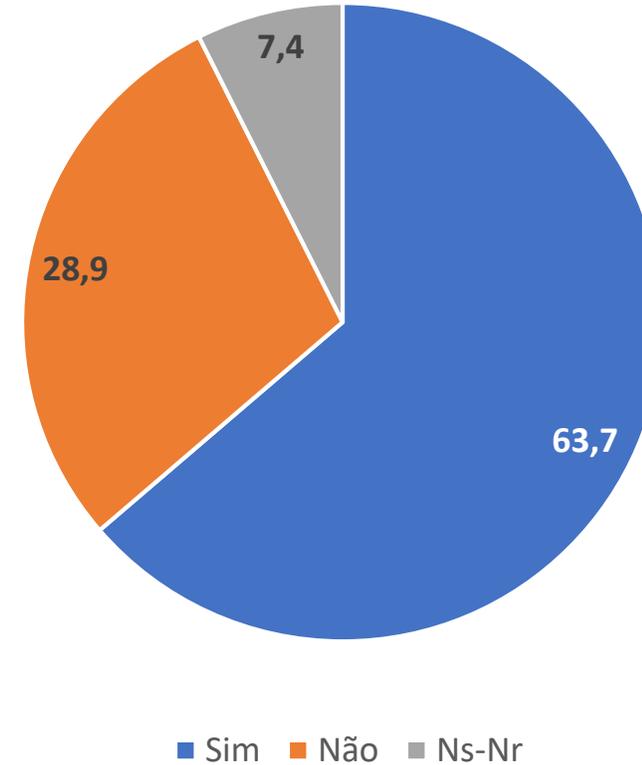
Os resultados voltam a mostrar um sim maioritário, desta vez reforçado.

Luís Montenegro é o atual líder do PSD. Diria que é uma pessoa sobre a qual tem uma opinião formada, ou não o conhece bem? (%)

Janeiro



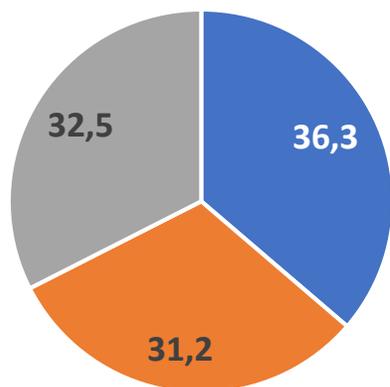
Fevereiro



O mesmo se passa com Montenegro, que obtém um valor idêntico de notoriedade.

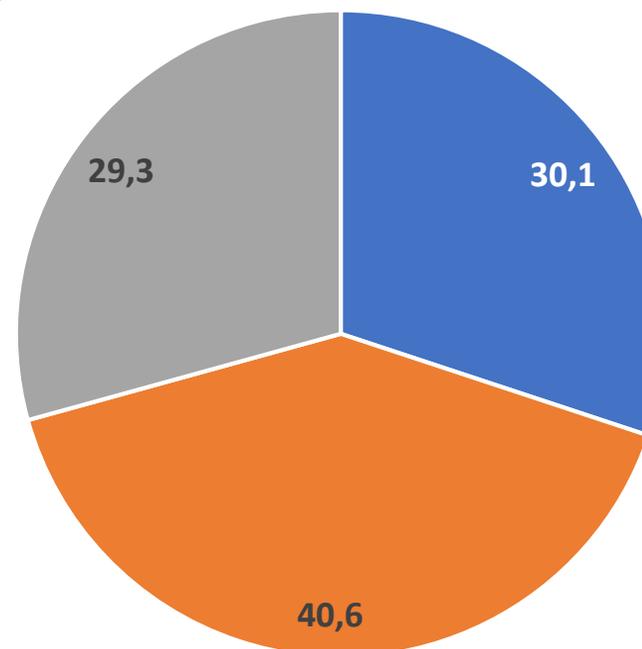
Em sua opinião, qual deles acha que poderá ser melhor Primeiro-Ministro? (%)

Janeiro



■ Pedro Nuno Santos ■ Luís Montenegro
■ Ns-Nr

Fevereiro

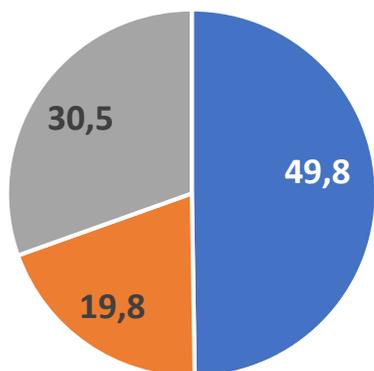


■ Pedro Nuno Santos ■ Luís Montenegro ■ Ns-Nr

Os resultados invertem-se, à semelhança do que aconteceu com a intenção de voto. A diferença é agora maior entre L. M. e P. N. S. do que era, ao contrário, no mês passado.

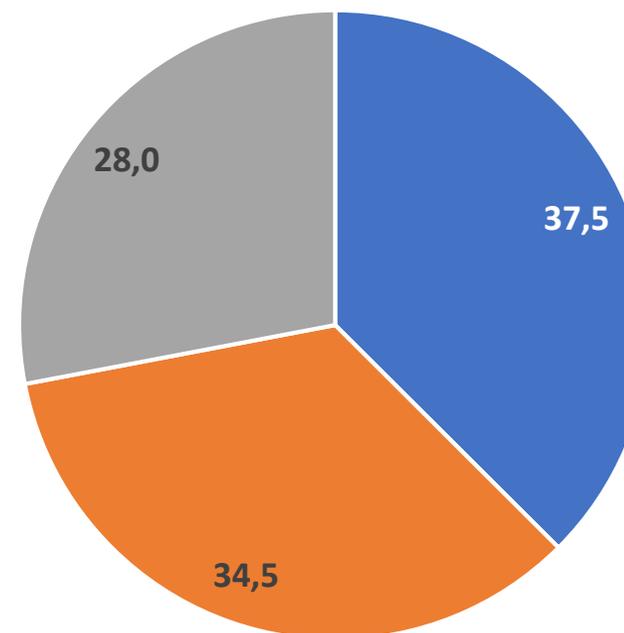
E qual acha que vai acabar por ser Primeiro-Ministro? (%)

Janeiro



■ Pedro Nuno Santos ■ Luís Montenegro ■ Ns-Nr

Fevereiro



■ Pedro Nuno Santos ■ Luís Montenegro ■ Ns-Nr

Os resultados também se alteram significativamente. A probabilidade de L. M. ganhar aumentou muito e quase iguala a de P. N. S..

Comparativo entre Pedro Nuno Santos e Luís Montenegro (%) (Janeiro)

	Pedro N. S.	L. Montenegro	Ambos	Nenhum	NS/NR
Qual dos dois acha mais sério e honesto	13,7 (20,1)	29,4 (25,3)	9,5 (7,4)	39,6 (38,6)	7,7 (8,6)
Qual dos dois acha mais estudioso	21,4 (25,7)	23,5 (19,6)	15,1 (13,7)	20,6 (23,7)	19,4 (17,3)
Qual dos dois acha mais responsável	17,8 (22,8)	37,0 (28,9)	8,7 (7,8)	25,2 (28,7)	11,3 (11,8)
Qual dos dois acha que tem mais poder	41,4 (42,7)	15,5 (13,3)	12,5 (10,5)	18,1 (24,5)	12,5 (8,9)
Qual dos dois acha que é melhor líder	31,9 (33,9)	23,2 (20,4)	5,8 (4,6)	28,9 (31,4)	10,2 (9,7)
A qual dos dois pediria um conselho financeiro	13,2 (16,0)	17,1 (16,0)	5,6 (5,2)	57,2 (55,3)	6,9 (7,5)
A qual dos dois entregaria dinheiro para gerir	7,7 (11,5)	12,3 (14,3)	4,1 (2,7)	71,4 (65,8)	4,4 (5,8)
Com qual dos dois gostaria de jantar	13,0 (15,9)	10,2 (10,4)	11,3 (9,1)	61,0 (59,8)	4,4 (4,9)
A qual dos dois compraria um carro em segunda mão	8,7 (11,9)	12,3 (11,1)	6,7 (5,5)	66,3 (64,8)	5,9 (6,6)

Comparativo entre Pedro Nuno Santos e Luís Montenegro (%)

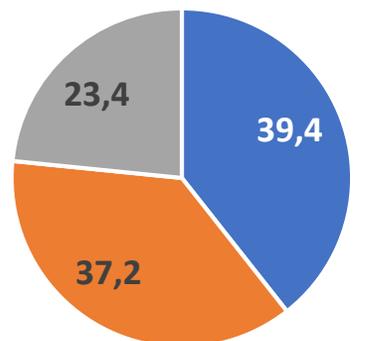
Quando comparamos com o mês anterior, o que é mais relevante é o facto de P. N. S. ter diminuído em todos os indicadores e L. M. ter aumentado em todos, menos num (dinheiro para gerir), mas no qual se posiciona acima de P. N. S..

Muito relevantes são as mudanças nos seguintes indicadores:

- *mais sério e honesto*: a distância, a favor de Montenegro, aumenta de 5 p.p. para 16;
- *mais responsável*: a distância, a favor de Montenegro, aumenta de 6 p.p. para 9.

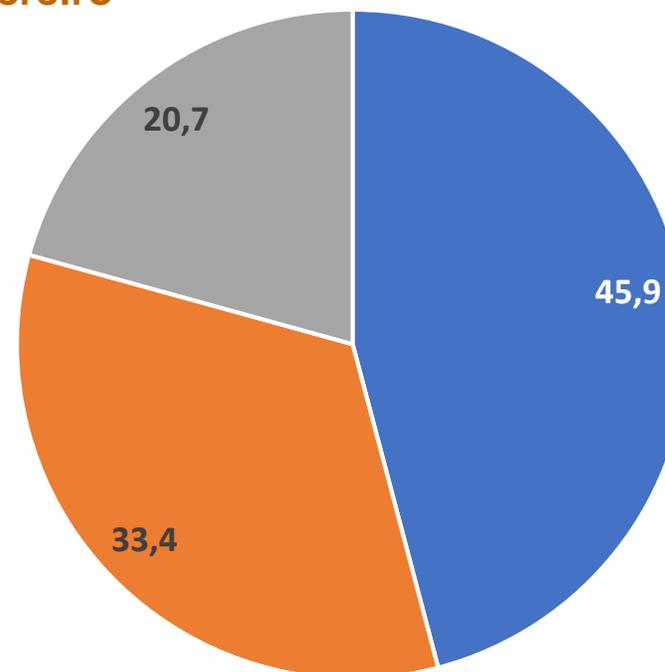
Acha que o PSD fez bem em aliar-se ao CDS e ao PPM ou acha que fez mal? (%)

Janeiro



■ Bem ■ Mal ■ Ns-Nr

Fevereiro

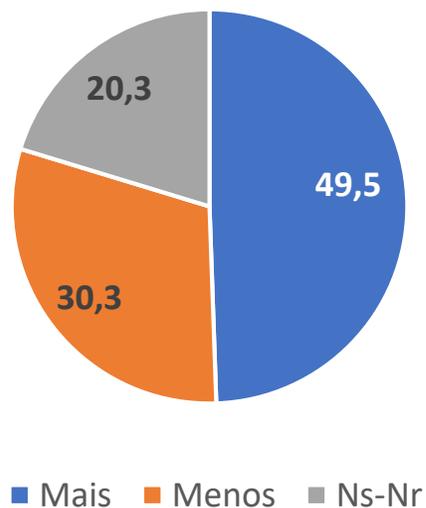


■ Bem ■ Mal ■ Ns-Nr

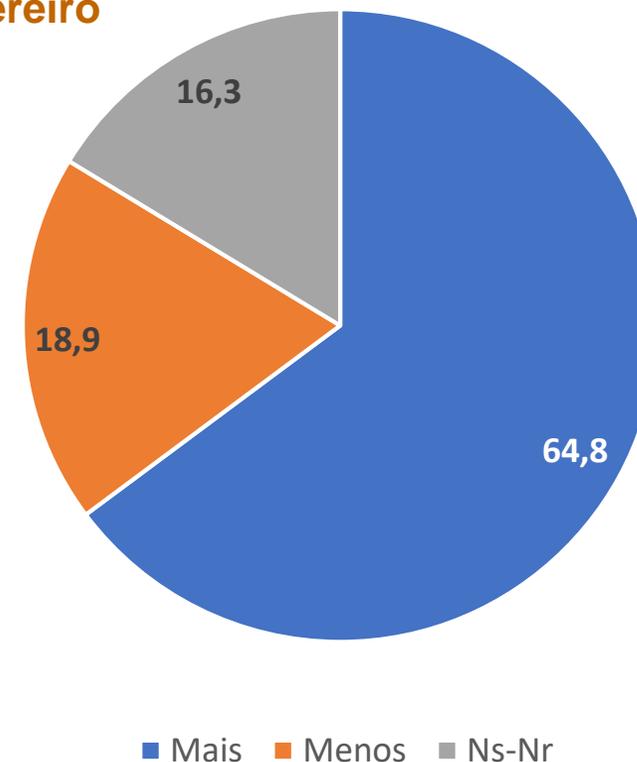
Resultados semelhantes, mas mais a favor da AD.

Acha que, com essa aliança, o PSD tem mais ou menos hipóteses de ganhar as eleições? (%)

Janeiro



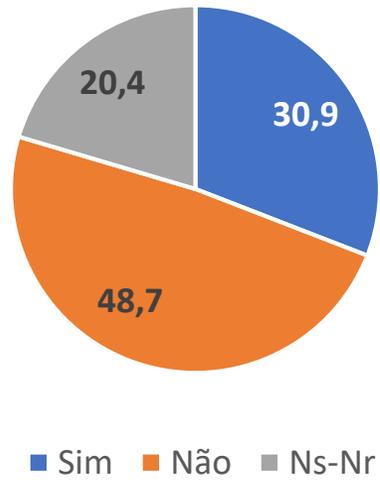
Fevereiro



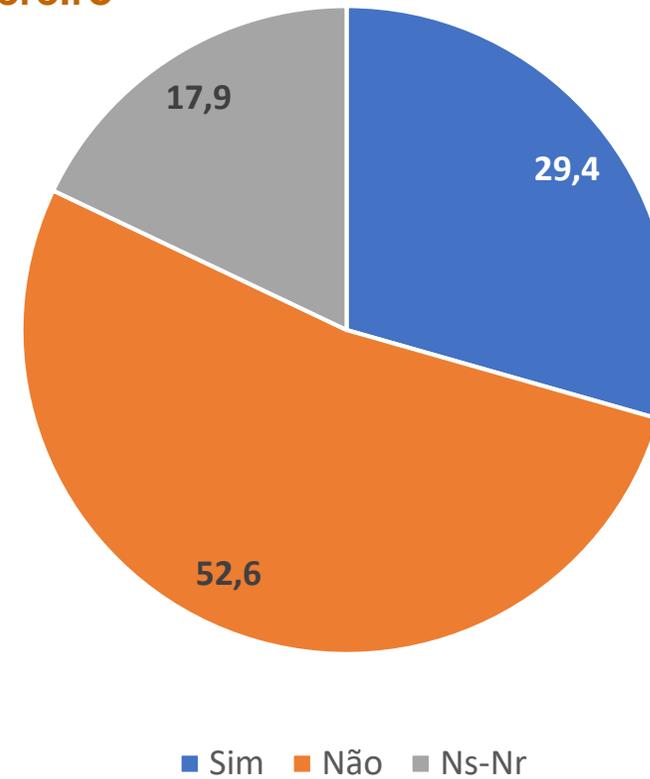
Aumento claro a favor da AD. É óbvio que este aumento não tem a ver com a constituição da aliança, mas com o facto de os inquiridos acharem que a probabilidade de a AD ganhar aumentou.

E acha que Pedro Nuno Santos é o líder certo para levar o PS a uma vitória eleitoral, ou acha que não? (%)

Janeiro



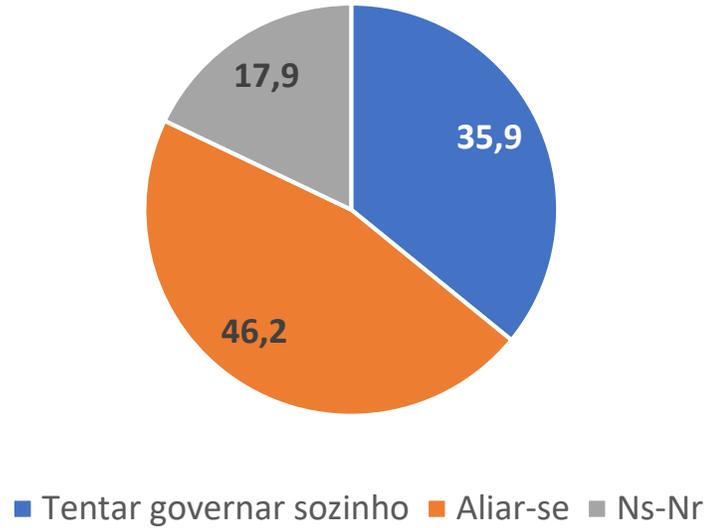
Fevereiro



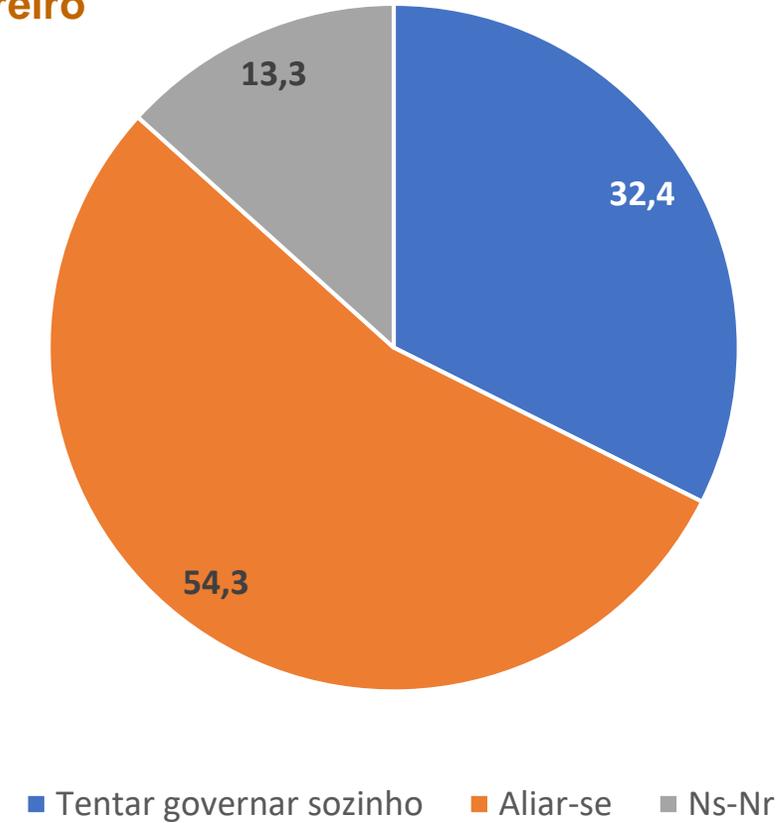
Resultados semelhantes, mas, de novo, mais a favor da AD (o “não” aumenta).

Se o PS ganhar sem maioria mas com maioria à esquerda, acha que Pedro Nuno Santos deve tentar governar sozinho ou deve aliar-se para conseguir uma maioria no parlamento? (%)

Janeiro



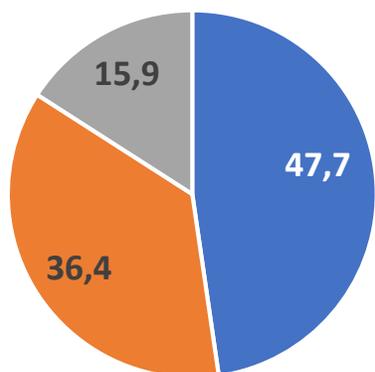
Fevereiro



Resultados semelhantes, de novo.

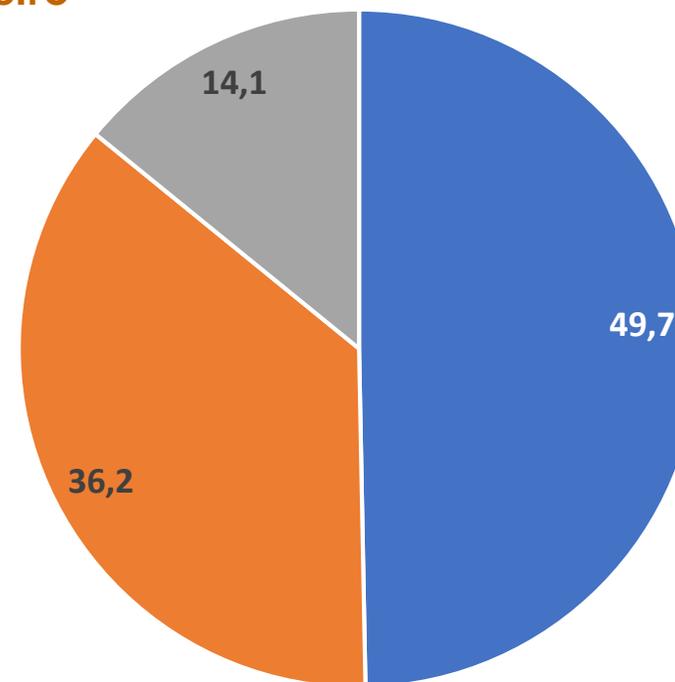
Se Pedro Nuno Santos precisar de se aliar a outros partidos de esquerda para conseguir uma maioria no parlamento, acha bem que se alie ao Bloco de Esquerda? (%)

Janeiro



■ Sim ■ Não ■ Ns-Nr

Fevereiro

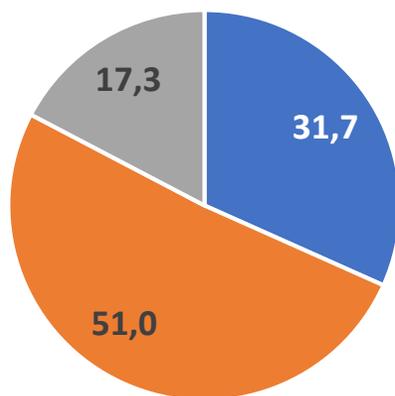


■ Sim ■ Não ■ Ns-Nr

Resultados muito semelhantes.

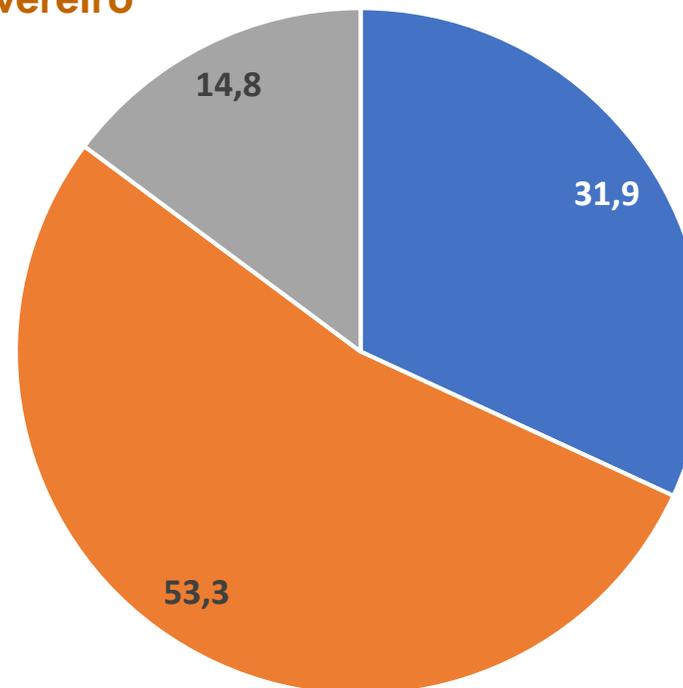
E acha bem que se alie à CDU? (%)

Janeiro



■ Sim ■ Não ■ Ns-Nr

Fevereiro

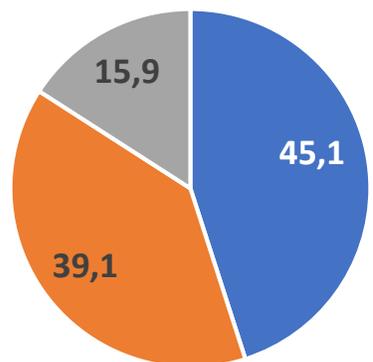


■ Sim ■ Não ■ Ns-Nr

Resultados muito semelhantes.

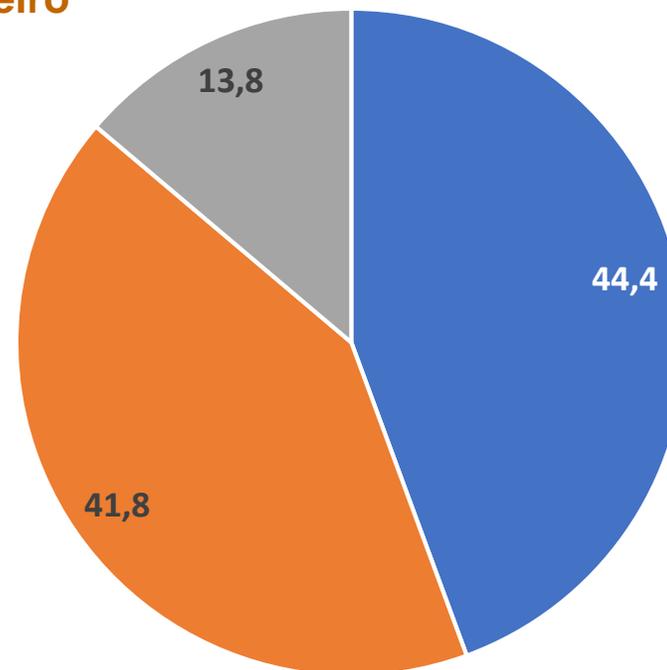
E acha bem que se alie com o PAN? (%)

Janeiro



■ Sim ■ Não ■ Ns-Nr

Fevereiro

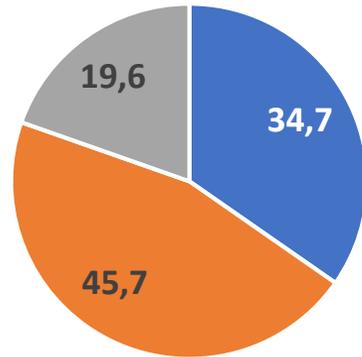


■ Sim ■ Não ■ Ns-Nr

Resultados muito semelhantes, mais uma vez.

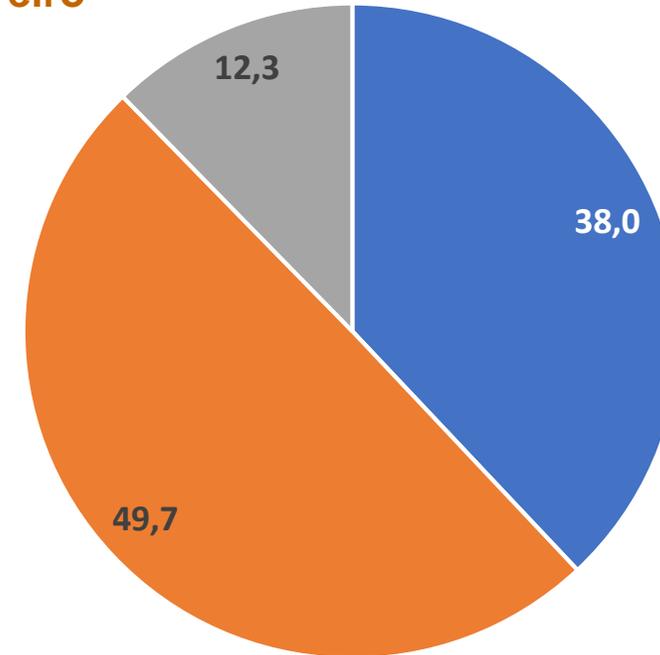
E se a AD ganhar sem maioria mas com maioria à direita, acha que Luís Montenegro deve tentar governar sozinho ou deve aliar-se para conseguir uma maioria no parlamento? (%)

Janeiro



■ Tentar governar sozinho ■ Aliar-se ■ Ns-Nr

Fevereiro

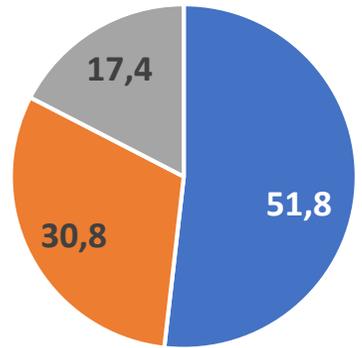


■ Tentar governar sozinho ■ Aliar-se ■ Ns-Nr

Os resultados voltam a mostrar grande similitude, mas enquanto que no PS a ideia de governar sozinho diminuiu, aqui aumenta.

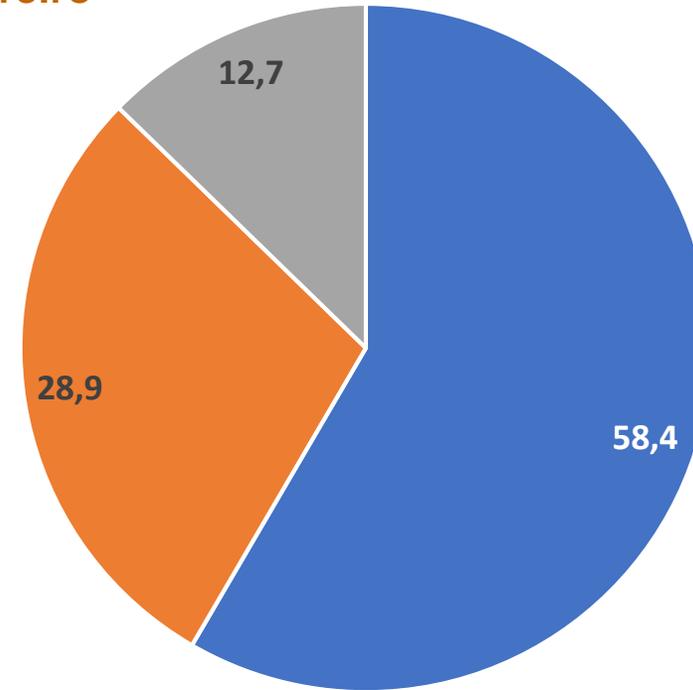
Se Luís Montenegro precisar de se aliar a outros partidos de direita para conseguir uma maioria no parlamento, acha bem que se alie à Iniciativa Liberal? (%)

Janeiro



■ Sim ■ Não ■ Ns-Nr

Fevereiro

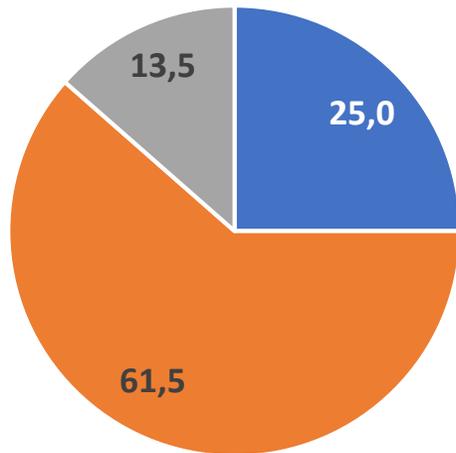


■ Sim ■ Não ■ Ns-Nr

Os resultados são outra vez semelhantes, mas aumenta o desejo de aliança para existir uma maioria no parlamento.

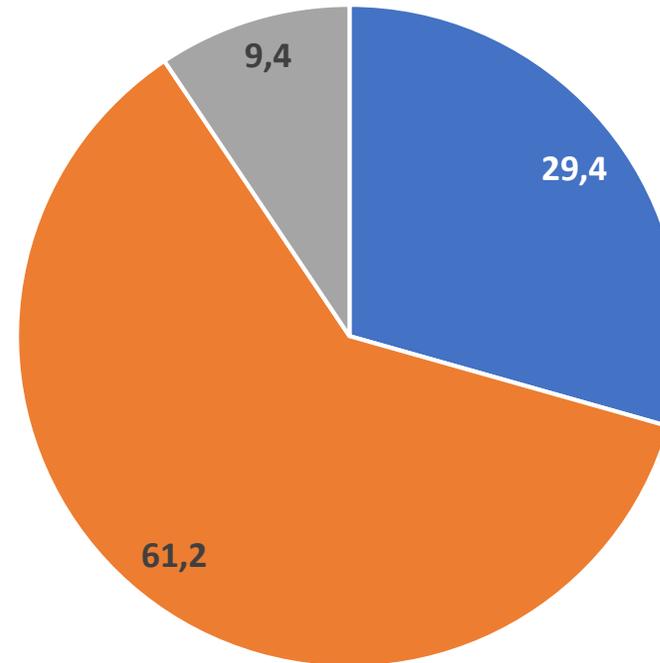
E acha bem que se alie ao CHEGA? (%)

Janeiro



■ Sim ■ Não ■ Ns-Nr

Fevereiro

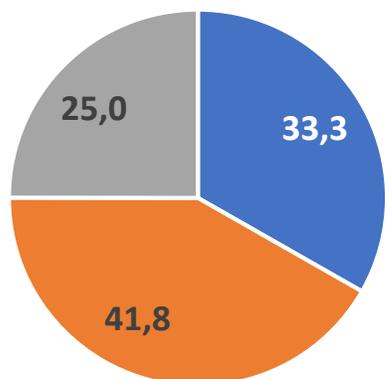


■ Sim ■ Não ■ Ns-Nr

O mesmo acontece aqui, no caso do CHEGA.

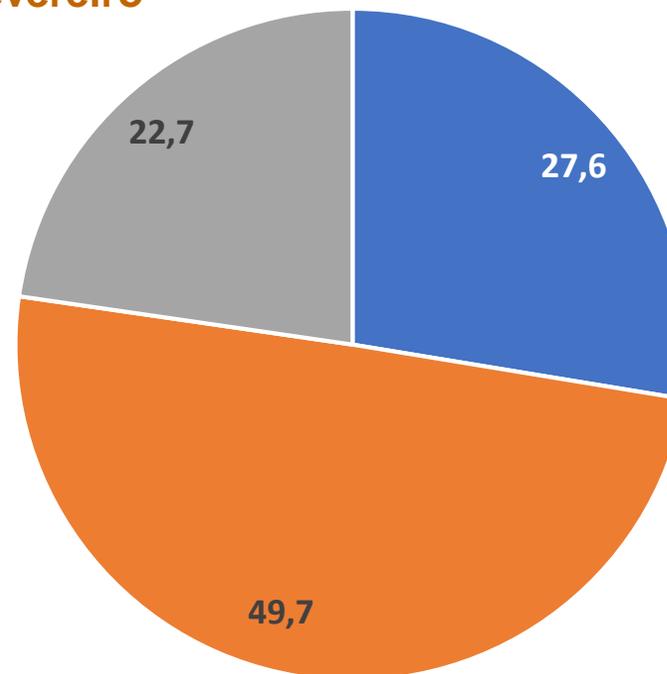
E se a AD ganhar sem maioria absoluta mas houver uma maioria de deputados à esquerda, acha que Pedro Nuno Santos deve ser Primeiro-Ministro ou deve viabilizar um governo da AD? (%)

Janeiro



- Deve ser PM
- Deve viabilizar um governo da AD
- Ns-Nr

Fevereiro

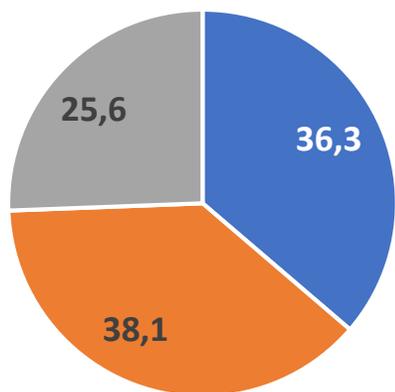


- Deve ser PM
- Deve viabilizar um governo da AD
- Ns-Nr

Apesar da semelhança, os resultados mostram um aumento do desejo de uma viabilização do governo da AD.

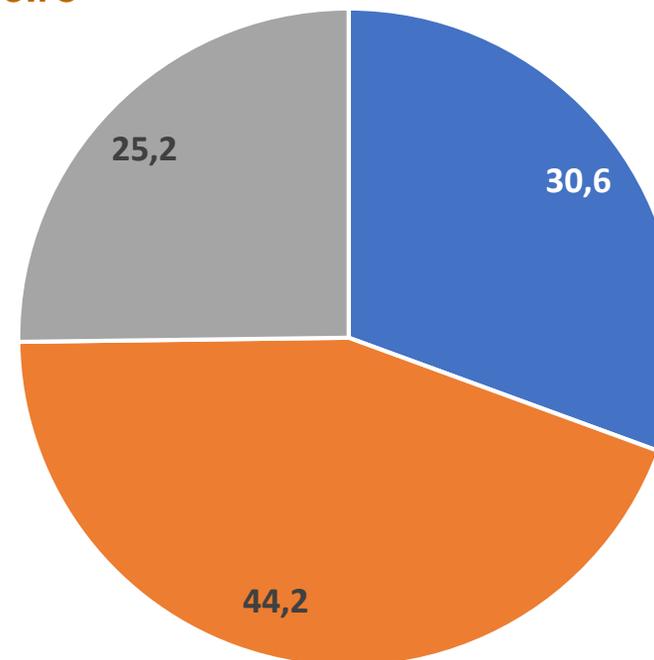
E se o PS ganhar sem maioria absoluta, mas houver uma maioria de deputados à direita, acha que Luís Montenegro deve ser Primeiro-Ministro ou deve viabilizar um governo do PS? (%)

Janeiro



- Deve ser PM
- Deve viabilizar um governo do PS
- Ns-Nr

Fevereiro

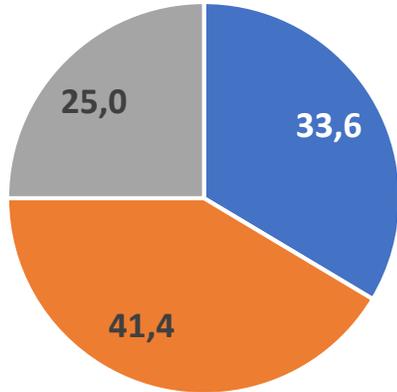


- Deve ser PM
- Deve viabilizar um governo do PS
- Ns-Nr

Apesar da semelhança, os resultados também mostram idêntico aumento do desejo de uma viabilização do governo do PS. Ou seja, o eleitorado quer estabilidade.

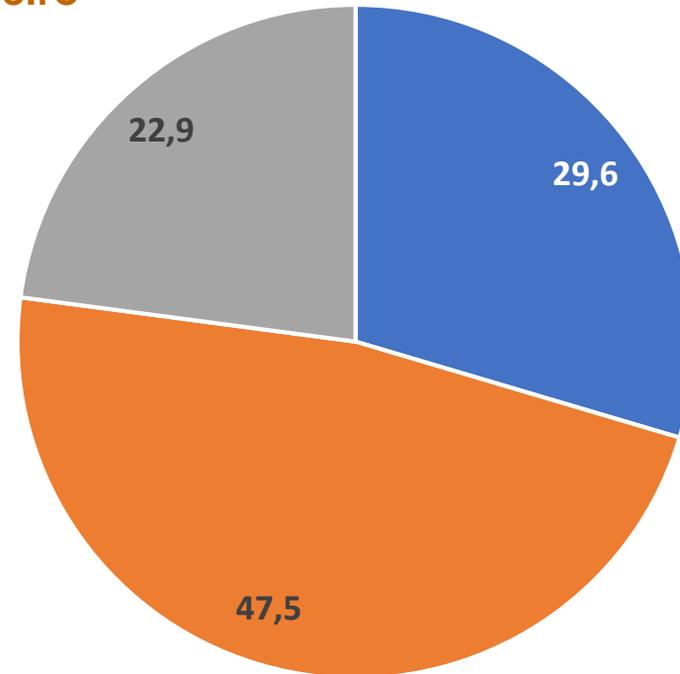
Em sua opinião, o resultado das próximas eleições legislativas de 10 de Março vai trazer estabilidade ao país ou acha que vamos acabar por ter outras eleições passado pouco tempo? (%)

Janeiro



■ Estabilidade ■ Novas eleições ■ Ns-Nr

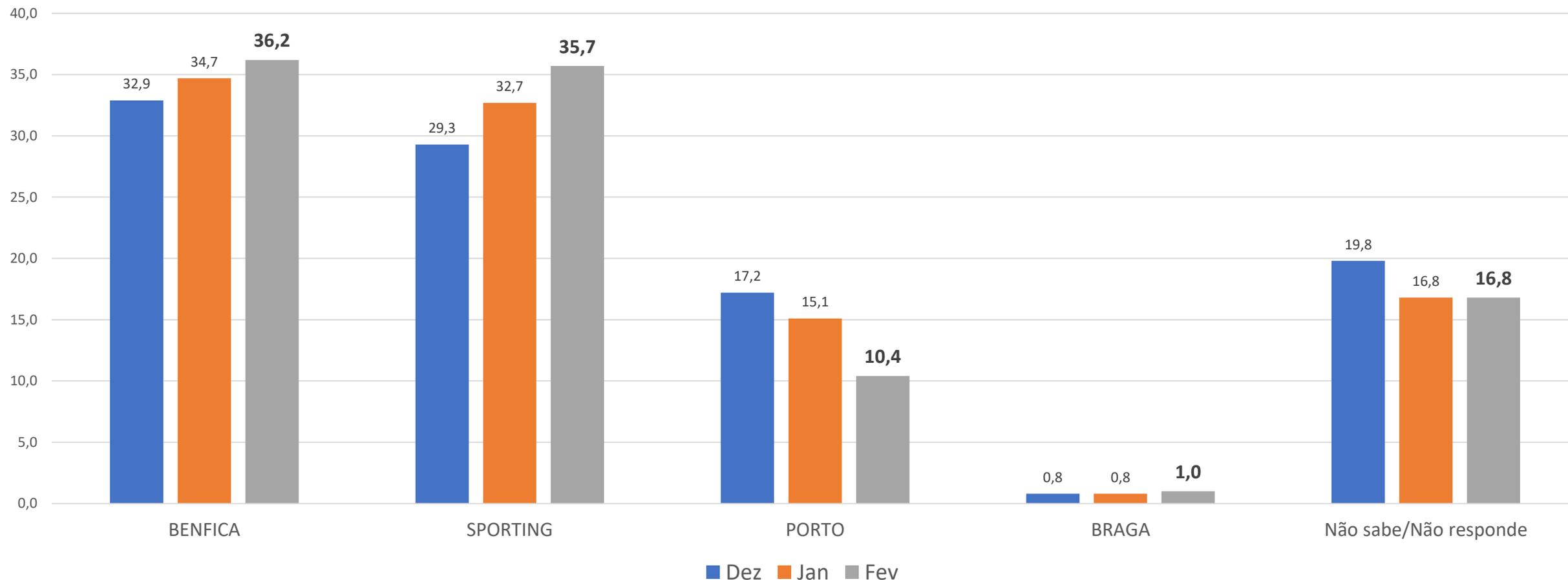
Fevereiro



■ Estabilidade ■ Novas eleições ■ Ns-Nr

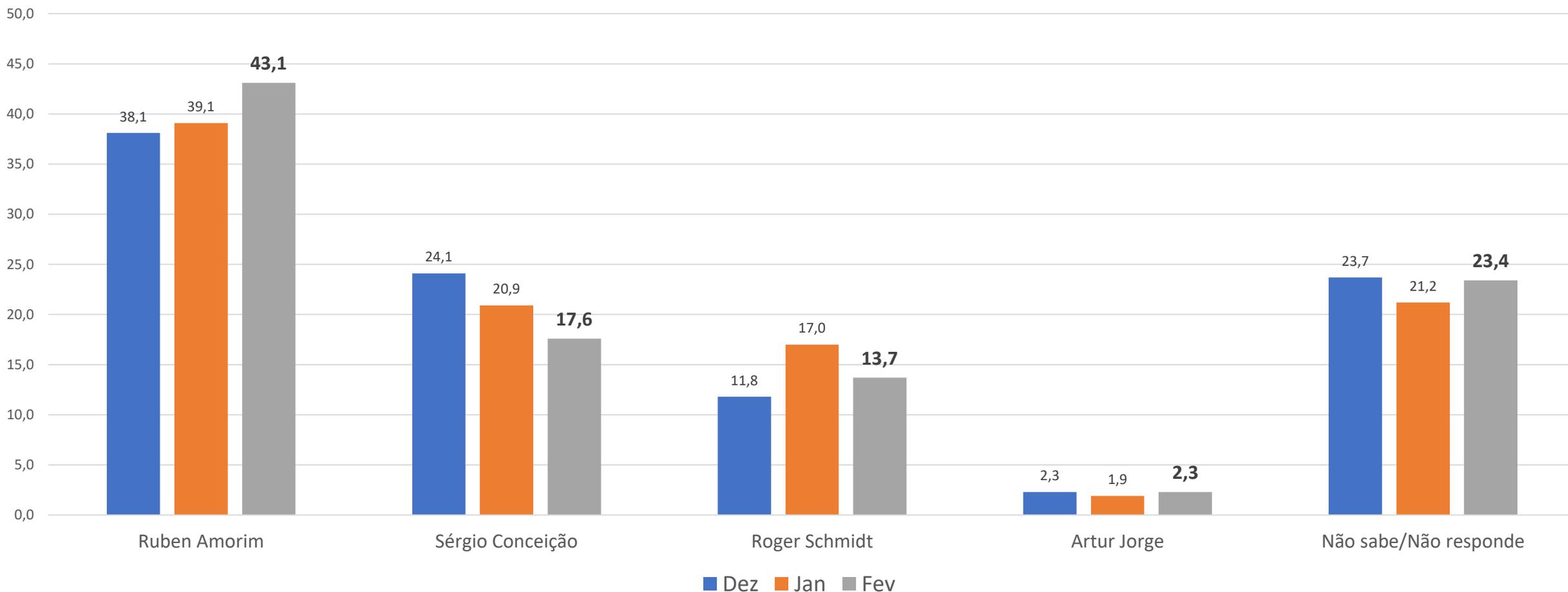
Os resultados mostram desejo de estabilidade (perguntas anteriores), mas convicção de que ela não vai acontecer (pergunta atual).

Falando de futebol, qual destas equipas tem, em sua opinião, mais hipóteses de ganhar o próximo campeonato? (%)



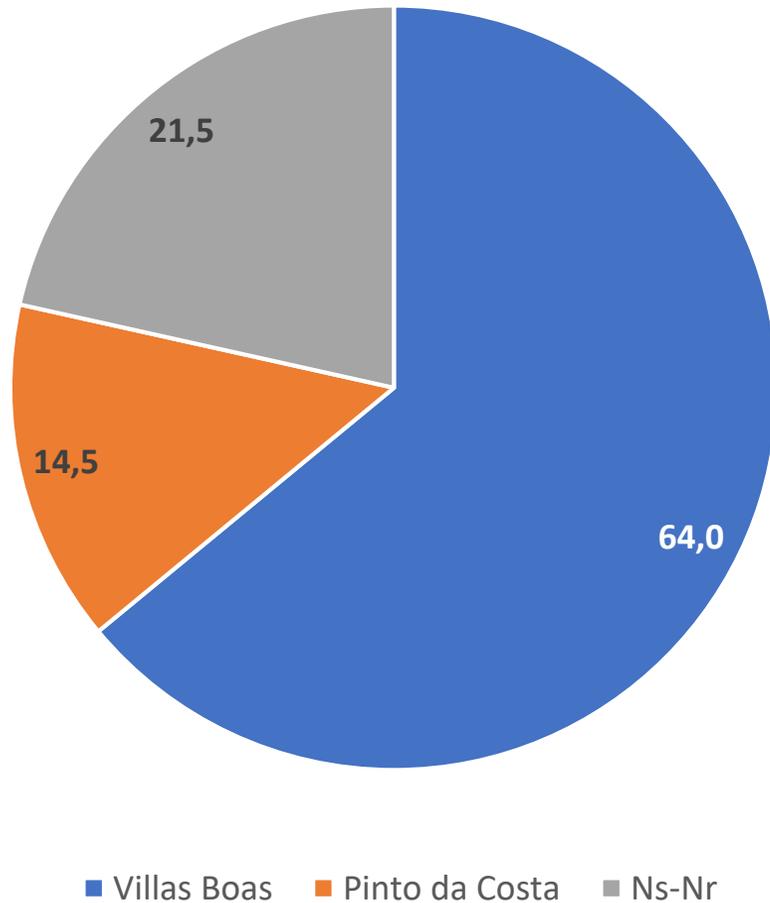
O Benfica volta a subir um pouco e o Sporting continua a aumentar (em prejuízo do Porto). Apesar disso, o Benfica mantém-se à frente.

Qual destes acha que é o melhor treinador do Campeonato? (%)



O treinador do Sporting continua a aumentar, cada vez mais destacado no primeiro lugar.

Qual destes acha que será melhor presidente para o F.C.P.? (%)



Por parte da população que tem uma opinião (22% não respondem), a diferença entre o apoio a Villas Boas e a Pinto da Costa é enorme.

3

Anexos

- Questionário
- Quadros de resultados em Excel